

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

TATIANE SALVADOR DA CRUZ TAVARES

INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

TATIANE SALVADOR DA CRUZ TAVARES

INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. M.Sc. Lenisse Isabel Buss

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado

Por

Tatiane Salvador da Cruz Tavares

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. M.Sc. Lenisse Isabel Buss
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc.
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo e filhos pelo apoio incondicional nas tantas horas que estive ausente durante o tempo do curso e pesquisa.

Aos meus pais pela minha vida e incentivo diante dos obstáculos.

À minha orientadora professora Me. Lenisse Isabel Buss, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado**. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como tema indisciplina escolar e sua influência no aprendizado. A indisciplina é tema de discussão em todas as reuniões de professores que acontece na escola. Professores e equipe pedagógica buscam incansavelmente amenizar os casos de indisciplina em sala de aula e no espaço escolar. As causas da indisciplina estão vinculadas a problemas que não cabem somente à escola, mas envolve a família e a comunidade. É um problema social que vem se agravando e dificultando a relação professor-aluno. As conseqüências são : o baixo rendimento escolar e a insatisfação dos profissionais de educação. No ensino de ciências, devido à grande dificuldade de conter alunos que não aceitam regras, os professores deixam de elaborar aulas práticas, aulas investigativas, com uso de experiências, comprometendo o estudo científico. Esta pesquisa mostra dados coletados na escola através de questionários. Resultados revelam que a família afirma estar presente na vida escolar dos filhos, apesar de os professores sentirem a sua ausência e a pesquisa feita com alunos demonstra que eles reconhecem que a indisciplina em sala de aula interfere no aprendizado, mas não reclamam disso. Esse trabalho tem como objetivo apontar as causas da indisciplina e sua influência na formação educacional.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem; Indisciplina; Baixo Rendimento.

ABSTRACT

TAVARES, Tatiane Salvador Da Cruz. **School indiscipline and its Influence on Learning**. 2012. 50 sheets. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2012.

This work was titled school indiscipline and its influence on learning. Indiscipline is the topic of discussion in all meetings of teachers that happens at school. Teachers and teaching staff seek tirelessly mitigate cases of indiscipline in the classroom and at school. The causes of indiscipline are linked to problems that do not fit only the school but involves family and community. It is a social problem that is getting worse and hindering the teacher-student relationship. The consequences are the poor academic performance and dissatisfaction of education professionals. In science education, due to the great difficulty of containing students who do not accept rules, teachers fail to draw practical lessons, classes investigative, using experiments, compromising scientific study. This research shows data collected at school, through questionnaires, where the family, teachers and students highlight the difficulties and participation in teaching-learning process. Aims to pinpoint the causes of indiscipline and its influence on educational background.

Keywords: Learning Difficulty; Indiscipline; Underachievement.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação dos pais na vida escolar dos filhos.....	31
Gráfico 2 – Modo de participação dos pais na vida escolar do filho.....	31
Gráfico 3 – Ajuda dos pais com a tarefa de casa do filho.....	32
Gráfico 4 – Freqüência em que os pais conversam com seu filho(a) sobre o seu aprendizado escolar.	33
Gráfico 5 – Importância da participação dos pais na vida escolar do filho.....	33
Gráfico 6 – Interferência da indisciplina no desempenho do professor.....	34
Gráfico 7 - A influência do comportamento dos alunos na preparação das aulas.....	35
Gráfico 8 –.A indisciplina do aluno em sala de aula é reflexo do seu comportamento em casa.....	36
Gráfico 9 – A participação da família e sua influência no desenvolvimento escolar do aluno.....	36
Gráfico 10 – Causas da indisciplina escolar.....	37
Gráfico 11 – O comportamento do aluno em sala de aula tira atenção dos colegas.	38
Gráfico 12 – A indisciplina dos colegas prejudica o aprendizado.....	39
Gráfico 13 – A indisciplina em sala de aula prejudica o desempenho do professor..	40
Gráfico 14 - Os alunos reclamam da indisciplina em sala de aula para os pais.....	40
Gráfico 15 - Influencia da indisciplina dos alunos na preparação da aula do professor	41
Gráfico 16.-.Reflexo do comportamento do aluno em casa na escola.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 INDISCIPLINA.....	10
2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA.....	12
2.3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	14
2.4 ESTRUTURA FAMILIAR MODIFICADA.....	16
2.5 INFLUÊNCIAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	18
2.6 RELAÇÕES PROFESSOR X ALUNO.....	19
2.7 A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA PREPARAÇÃO DAS AULAS.....	22
2.8 A INDISCIPLINA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA	26
3.2 TIPO DA PESQUISA E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO.....	26
3.3 COLETA DOS DADOS.....	28
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS FAMILIARES.....	30
4.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS PROFESSORES.....	34
4.3 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS ALUNOS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um dos temas mais discutidos entre professores e equipe pedagógica, pois se trata de um problema enfrentado por eles em seu cotidiano. São casos que se repetem, ano após ano, sem que se consigam soluções satisfatórias. É um desafio para as instituições de ensino lidar com esse problema todos os dias, que buscam incansavelmente a melhor maneira de resolver os casos de indisciplina que ocorrem no ambiente escolar, para que não prejudique o aprendizado dos alunos.

As dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula são inúmeras, desde falta de participação nas aulas, a recusa dos alunos indisciplinados em aceitar as regras estabelecidas, a desmotivação que acompanha tanto o professor quanto o aprendiz, a falta da família no acompanhamento escolar do seu filho. Esses são alguns dos motivos que trazem para sala de aula momentos de insatisfação tanto do aluno quanto do professor. O resultado é o baixo aproveitamento do aluno em relação ao conhecimento, a exclusão social, a violência, a agressividade para com os colegas e professores, entre outros.

A presença da família na vida escolar do educando é essencial para conter alunos indisciplinados, que acabam trazendo consigo, para a escola, sentimentos e problemas acumulados no seu lar, que muitas vezes refletem no seu comportamento escolar, e ali encontra, em seus colegas, uma diversidade de valores e culturas, que se chocam.

A indisciplina escolar pode trazer conseqüências desastrosas para os alunos e a todos envolvidos neste contexto, atrapalha o rendimento escolar de toda uma turma. Caso ela não seja controlada pelo professor em sala de aula, ela pode gerar, posteriormente à vida escolar, conseqüências graves para a sociedade, entre elas: a violência que leva à criminalidade, envolvimento com drogas, entre outros problemas sociais.

No ensino de ciências a indisciplina em sala de aula compromete o trabalho do professor e conseqüentemente o aprendizado dos alunos, uma vez que seu entendimento requer dos envolvidos dedicação e comprometimento pleno. É preciso encontrar um meio de motivar o conhecimento científico através do ensino de

ciências, formando alunos pesquisadores, investigativos, que venham a contribuir futuramente com a sociedade.

É interesse de todos os envolvidos, a busca de caminhos que os levam a um futuro promissor, capacitando os jovens, tornando-os cidadãos aptos ao trabalho, sendo críticos e pensantes.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os maiores problemas que ocorrem na escola e em casa que levam os alunos a serem indisciplinados na sala de aula e analisar até que ponto a indisciplinada escolar prejudica o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes em relação ao ensino de ciências, uma disciplina que requer maior dedicação dos envolvidos.

Através de pesquisa realizada com questionários aplicados aos pais, alunos e professores, pode-se refletir sobre a indisciplinada a partir dos mais variados enfoques, pois cada um dos envolvidos, certamente, vai apresentar pontos de vista diferentes. É importante a avaliação de cada caso, para que seja entendido separadamente. Assim sendo, família, aluno e professor se tornarão aliados para o bom desenvolvimento escolar dos educandos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INDISCIPLINA

A indisciplina, tema muito discutido por professores, diretores e pedagogos, devido a problemas enfrentados por eles nas escolas do Brasil, não era tão comum nas escolas do passado, onde essas seguiam um sistema tradicional, exigindo dos alunos um comportamento quase militar. Quando ocorriam atitudes de indisciplina, os castigos, muitos deles físicos, eram aplicados às crianças como repreensão dos seus atos. Os professores eram visto como autoridade, aos quais os alunos deviam obediência. Porém, muita coisa mudou. Hoje, a escola não adota mais uma postura repreensiva e violenta. Busca-se a valorização da democracia e o respeito aos cidadãos. A escola é o lugar onde o aluno aprende que, para se socializar, é preciso obedecer as regras impostas pela sociedade.

Viver em sociedade requer o cumprimento de regras para possibilitar uma boa convivência, diálogo e cooperação entre os membros. A escola por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras para o seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam, ou seja, a disciplina na escola é um fator determinante para o bom desenvolvimento do aprendiz e do professor.

Segundo Magalhães Jr (2002), “a disciplina no espaço escolar, constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da “ordem” e representa os interesses de um grupo”.

Assim sendo, as normas e regras são de suma importância para o bom convívio no ambiente escolar, e cabe ao professor a difícil e árdua tarefa de manter a ordem dentro da sala de aula, assim como dos diretores e pedagogos nos espaços escolares.

O relato de pessoas que vivem no ambiente escolar, principalmente professores, revelam que a indisciplina é um dos obstáculos que a sociedade moderna enfrenta, levando professores a buscar novas formas de ensinar e uma melhor maneira de desenvolver o seu trabalho sem confrontar com os novos alunos

que ocupam os bancos escolares. Segundo Aquino (1996, p.40) a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.” Esse conceito de indisciplina traduz a realidade das salas de aula freqüentadas por alunos de diversas comunidades do Brasil.

A indisciplina se faz presente nas escolas e se manifesta dentre as mais variadas formas, desde jogar papezinhos no colega, conversas que atrapalham o bom andamento da aula, até mesmo violência e vandalismo no ambiente escolar.

Enfim, toda forma de transgressão às regras é considerada como ato indisciplinar. Conforme coloca a professora Tomelin (2007, p.31) “a indisciplina é vista como algo que foge à normalidade esperada na instituição escolar”. Se a escola estabeleceu normas é porque são importantes para o bom funcionamento da instituição.

Segundo Aquino (1999), o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. A indisciplina se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade. Os educando vêm de culturas e valores diferentes entre si, por isso precisam ser direcionados para que sigam na mesma direção e este é o papel do professor.

De acordo com Oliveira (2005, p.28) enquanto disciplina é entendida pelo senso comum como a manutenção da ordem e obediência às normas; indisciplina significa a sua negação. O não cumprimento das regras pré-estabelecidas é entendido como ato indisciplinar e o autor deverá sofrer as conseqüências do seus atos.

Todas as normas e regras deverão ser pré-estabelecidas em comum acordo. As partes interessadas precisam compreender o porquê dessa ordem e acima de tudo aceitar a imposição para que o resultado seja satisfatório para todos os envolvidos, caso contrário, poderão ocorrer manifestações de descontentamento e possivelmente será entendido como ato indisciplinar. Segundo Guirado (1996) “a indisciplina também pode ser entendida como uma manifestação do aluno contra a estrutura disciplinar no espaço escolar”.

Muitas são as definições encontradas e debatidas por diferentes autores, mas o que se percebe é uma mobilização por parte de professores buscando

melhorar a relação aluno-professor para um bom desenvolvimento do educando e a sua satisfação profissional.

Os motivos que dificultam a vida dos educadores em relação a manter a ordem e assim realizar o seu trabalho são variados. Podem ser observadas grandes transformações culturais ao longo do tempo: variedade de valores expressados por diferentes alunos; até mesmo os problemas encontrados na grande maioria das escolas, que são as salas de aula superlotadas; ou ainda a má preparação dos profissionais do ensino.

Percebe-se que a causa do problema não é única nem tampouco de fácil solução, mas é preciso buscar formas de lidar com a situação para uma melhor qualidade de ensino.

2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA

Nos encontros de professores, durante as reuniões pedagógicas, é comum comentários entre eles em relação à indisciplina. Em geral concordam que ela atrapalha o ensino-aprendizagem e também interfere no desempenho dos professores durante suas aulas. Sendo assim, é necessário um estudo que aponte as causas da indisciplina. Identificar a causa de um problema é o primeiro passo em busca de uma possível solução.

Um dos fatores a considerar é a transformação social, de valores e cultural que a sociedade vive hoje. Aquino (1999, p.25) afirma que “embora o século XX tenha dado saltos impressionantes na área do conhecimento, tem-se a impressão de que o saber perdeu muito de seu prestígio”. O conhecimento perdeu espaço para a informação rápida adquirida por meios de comunicação de fácil acesso. A interferência direta dos meios de comunicação de massa no país contribui muito para essa mudança e atinge diretamente o dia-a-dia da família e conseqüentemente da escola.

A sociedade impõe seus valores, usando meios de comunicação, que passam a ser respeitados por jovens e crianças, onde o consumismo, a violência, o

alcooolismo, a falta de limites imperam entre eles gerando novas condutas na geração atual.

É possível observar a mudança de valores, assistindo aos programas de televisão mais comentados pela comunidade, entre eles, novelas, noticiários, onde a vitória é sempre do desonesto, o bandido se tornou o mocinho dos filmes, as maiores audiências estão voltadas para traição entre amigos e familiares, a corrupção se tornou tão corriqueira que não causa mais constrangimento. Na prática são verdadeiras aulas de mau comportamento, servindo assim, de modelo para crianças e jovens, onde estes passam a reproduzir o que aprendem com a “escola da vida”, tornando incentivo para eles, um convite à indisciplina e acabam levando esse aprendizado também às salas de aula.

Porém a escola não está preparada para atender esses alunos, os professores estão sentindo dificuldades em atender esse público que vem carregado de informações, problemas familiares e sentimentos variados.

Aquino(1999) coloca que muitos professores explicam o declínio de sua autoridade pelo fato de que os alunos têm acesso aos saberes em fontes externas à escola. Ele concorda, dizendo que, se a escola se limitar a passar informações como se fosse uma enciclopédia, a internet será um concorrente do professor e muito mais interessante que ele; mas se ela se preocupar em dar sentido a essas informações, a instituição escola nunca será substituída.

Um dos fatores a ser considerado de grande relevância para o aprendizado é que, para os alunos de hoje, os bancos escolares não despertam interesse. Hoje em dia há, fora da escola, várias fontes de informações, consideradas mais atraentes, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor que, durante a sua formação, não recebeu instruções de como lidar com a questão de falta de educação, com o desrespeito, com a violência que ocorrem nas salas de aula. Nas Universidades, em que se prepara para o exercício dessa profissão, o enfoque é para o plano de aula e para os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

os docentes, durante o curso de formação, deveriam adquirir conhecimentos das principais tendências teóricas sobre educação, que em tese, fundamentariam a prática pedagógica e a postura do profissional diante do comportamento disciplinar de seus pares e demais envolvidos no processo pedagógico . (ABOU, 2004, p.82).

A atuação docente inadequada em sala é outra causa da indisciplina. Aulas atrativas se fazem necessárias nos dias de hoje. Afinal, internet, celulares modernos estão ao alcance de todos e isso sim é um atrativo para o aluno. O professor bem preparado, que domina seu conteúdo, tem muito mais chance de lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los. Caso contrário, a aula se tornará um sacrifício e o aluno buscará algo mais interessante para fazer, o que poderá levar à indisciplina.

A estrutura escolar e o sistema que rege o trabalho do professor são partes fundamentais no processo ensino-aprendizagem. O professor, além de estar bem preparado com seu conteúdo e um ótimo plano de aula, precisa ter suporte didático para desenvolver com eficiência o seu trabalho. O apoio pedagógico, materiais didáticos e estrutura escolar adequada são condições mínimas que se esperam de uma instituição escolar, ou seja, as condições de trabalho oferecidas aos professores deverão proporcionar a eles uma facilidade para que consigam envolver o aluno de maneira que ele goste de estar no ambiente escolar e assim construir o seu conhecimento com prazer.

2.3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A participação da família no processo ensino-aprendizagem é primordial. São os pais que ensinam, aos filhos, os primeiros passos, as primeiras palavras, estimulam a convivência em sociedade e a partir daí passam a contar com a escola para completar o seu aprendizado.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (SOUSA, 2008, P. 1)

Escola e família juntas são responsáveis pelo futuro do aluno, por isso ambos precisam participar integralmente da vida escolar do educando. É necessário

que a família conheça as dificuldades dos seus filhos na escola, assim como é importante que os profissionais da escola também conheçam as dificuldades vivenciadas pelo aluno em casa.

De acordo com Tiba (1996, p.166) “A educação cabe aos pais e à escola”. Mas são os pais que deverão orientar os filhos a buscar na escola o conhecimento que o tornará um cidadão crítico e capaz. Tiba (1996, p.166) afirma ainda, “A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente”.

A escola precisa do apoio dos pais para realizar um bom trabalho, de nada adianta a escola impor suas regras e normas sem a concordância de pais e alunos. Para que haja esse apoio, a família precisa estar presente na vida escolar do seu filho.

“em termos educacionais a importância da família não está restrita apenas à garantia para a criança de um ambiente doméstico seguro. Os pais também precisam demonstrar um interesse real pelas atividades escolares, do filho, uma vez que está positivamente associado ao progresso escolar da criança”. (LUNT e SHEPPARD APUD FONTANA, 2002, p.40)

O interesse dos pais, para com as atividades escolares do seu filho, é uma motivação para que o aluno faça suas tarefas escolares com mais empenho e dedicação. Diante dessa postura a criança se sente cuidada, protegida e procura se tornar mais responsável.

A participação em reuniões de pais, eventos promovidos pela escola, conhecer e entender o porquê foram elaboradas as normas que regem a escola, são exemplos práticos de atuação que os pais precisam exercer assiduamente em benefício do bom desenvolvimento escolar dos seus filhos.

Nos dias de hoje, é muito comum os pais deixarem para a escola a incumbência de educar os próprios filhos.

“Há pais que, por pagar uma escola, acham que esta é responsável pela educação dos seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola”. (TIBA,1996,p. 168)

Muitas famílias entregam para a escola a responsabilidade que é dos pais, de dar educação aos seus filhos. Os pais, por estarem ausentes, por causa do seu

trabalho, tentam recompensar sua ausência com presentes e realizando vontades dos filhos, muitas vezes desnecessárias. Deixar de participar da vida escolar de um filho é um erro gravíssimo cometido por pais que não têm comprometimento com a sua formação educacional.

Família e escola precisam formar juntas, através da educação, uma parceria para superar as dificuldades, construindo o pleno desenvolvimento do educando.

2.4 ESTRUTURA FAMILIAR MODIFICADA

Nas últimas três décadas, a tradicional família brasileira sofreu grandes transformações. Atualmente a divisão de papéis entre homens e mulheres mudou. Anteriormente, o pai trabalhava fora e trazia sozinho o sustento para casa proporcionando segurança à família, enquanto as mães ficavam em casa realizando trabalhos domésticos e eram responsáveis por cuidar da educação dos filhos.

Hoje a mulher tem diversas atribuições. Ela ocupa um espaço maior no mercado de trabalho. As moças disputam com os rapazes de igual para igual o direito de estudar na mesma faculdade sem distinção de sexo. As mulheres também saem de casa para trabalhar deixando seus filhos aos cuidados de outros, mas nem assim deixam de ser responsáveis pelo lar. Ao voltar do trabalho, elas encontram em seu lar todos os afazeres a sua espera e sentem-se culpadas pela casa desorganizada, pela refeição que não foi servida adequadamente à sua família

Içami Tiba (1996, p73) justifica “a culpa nasce porque ela não cumpriu o que aprendeu sobre como deve ser uma boa dona-de-casa: não se ausentar dela nem ficar longe dos filhos”. Ela não se deu conta que saiu por motivos de grande valor: trabalhar e ajudar nas despesas da casa, muitas vezes essas mulheres são as únicas responsáveis pelo sustento da família.

A sociedade moderna trouxe consigo uma nova estrutura familiar. Há muitas famílias que não são mais compostas por pai, mãe e filhos morando juntos na mesma casa. Nos dias de hoje, é muito comum encontrar pai de um lado e mãe de outro e o filho no meio de um bombardeio de brigas. Ora ele acredita nas razões do pai, ora aceita os apelos da mãe tornando a vida do adolescente uma verdadeira

confusão de valores. E assim esse adolescente chega à escola carregado de problemas, sem limites, precisando descarregar essa energia ruim e encontra outros tantos colegas, também com problemas e um professor que insiste em querer silêncio para expor sua aula e despejar o conteúdo no aluno que está com a cabeça transbordando de pensamentos e informações desencontradas. A sala de aula se torna palco de uma “guerra de nervos”. O professor não consegue atingir o objetivo de ensinar o que preparou para aquela aula e tampouco o aluno pode adquirir conhecimento.

O comportamento da criança é reflexo do que ele está sentindo ou vivenciando em casa com seus pais e familiares.

O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrado-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja um relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e acabam descontando na criança, com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar. (WEIL, 1984, p. 47)

Se a criança tem problemas em casa, isso será refletido diretamente no seu comportamento escolar e conseqüentemente no seu aprendizado. A criança vai demonstrar na escola os sentimentos de insegurança agressividade, desconforto, tristeza. Enfim fará tudo o que for possível e de diferentes maneiras para chamar atenção do professor e colegas, é uma maneira de pedir ajuda para terminar com o desconforto que a incomoda. Atitude como essa provoca problemas de indisciplina na sala de aula, onde o professor precisará intervir para que não comprometa o aprendizado da turma toda. Nesse momento, o professor deixa o seu papel de educador e assume uma responsabilidade que, por certo é dos pais, de ensinar a esses alunos regras básicas de convivência social e respeito ao próximo para que consiga restabelecer a ordem e seguir com a aula.

Diante desse caos promovido por alunos indisciplinados e professores cansados e estressados, por não conseguirem cumprir o seu papel de educador, não haverá aprendizagem satisfatória, nem mesmo profissionais realizados, não

ocorrerá momentos para serem lembrados com saudades por nenhum dos membros envolvidos.

Apesar de a modernidade ter trazido tantas mudanças, inclusive na família e na escola, os papéis não podem ser invertidos. A realidade não isenta os pais de desempenhar o seu papel de primeiro educador e a partir daí contar com o auxílio do professor para o desenvolvimento de um cidadão crítico, essa é uma parceria que se deve estabelecer para alcançar o objetivo de proporcionar ao educando uma educação de qualidade.

2.5 INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Um dos grandes problemas encontrados na sociedade moderna está relacionado aos meios de comunicação que vêm substituindo o diálogo entre familiares. Na maioria dos casos o pouco tempo que sobra de convívio familiar é ocupado com a televisão, internet e outros atrativos que os pais costumam usar para envolver seus filhos.

Içami Tiba (1996, p79) acredita que “a educação escapou ao controle da família porque, desde pequena, a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da Internet”. Dessas influências recebidas pelas crianças desde cedo a televisão passou a ser de grande relevância no sistema educacional, em muitas casas de família ela é a maior companheira da criança por longos períodos. É também uma péssima influência, se considerar que a televisão mostra hoje valores totalmente contrários a que se deve seguir, onde o consumismo, a violência a traição estão estampados em programas, propagandas e noticiários todos os dias como sendo cada vez mais banal.

De acordo com Içami Tiba (1996, p.78) “antes da era da televisão e da emancipação da mulher, o sistema educacional estava basicamente centrado na família: aprendia-se por meio da convivência com pais e irmãos”.

Hoje pais, mães e irmãos não têm tempo para conversar, estão sempre ocupados com seus afazeres, incluindo aí televisão e internet. A falta de diálogo entre os familiares acarreta um problema ainda maior que vai refletir na escola. Içami

Tiba (1996, p.80) afirma que “o atendimento diário da criança custa muito pouco. O não atendimento acumulado causa uma falência na estrutura da personalidade que, futuramente, pode custar muito caro”.

Os pais não podem esquecer que o filho precisa de atenção. Para o adolescente ou para a criança é importante que os pais se mostrem interessados por eles, elogiando suas atitudes corretas e corrigindo seus erros.

Içami Tiba (1996, p.80) diz que “os filhos sentem-se amados pelo interesse que os pais demonstram mesmo não estando com eles o dia inteiro. E seguros quando os pais tomam atitudes repreensivas ou aprovativas, porque nelas encontram referências”.

Para David Fontana (2002, p.40) “por meio de seu interesse na educação do filho, os pais mostram à criança a importância que dão a um bom progresso escolar”. Ajudar com as tarefas de casa, sentar-se ao lado durante seus estudos são atitudes importantes dos pais atenciosos para com a educação do seu filho.

2.6 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

A atuação do professor deveria ser de transmitir conhecimento, ensinar conteúdos, preparar os alunos para a vida em sociedade propiciando-lhes mecanismos que os levam a pensar, agir criticamente, de forma inteligente e assim escolher o melhor caminho rumo a um futuro promissor. É para essa função que o professor é preparado nas universidades, mas a realidade que se tem hoje nas escolas é outra. A função real do professor ficou em segundo plano, dando espaço para que entre em ação outras funções atribuídas (erroneamente) ao professor, que é de psicólogo, amigo e até mesmo, agir como pais em determinados momentos, dando aos alunos carinho e atenção que lhes faltam em casa.

Os professores saem das universidades focadas nos ensinamentos recebidos na graduação e se deparam com uma situação, não abordada durante a sua formação, mas muito comum de se encontrar em sala de aula, que são alunos desmotivados, desinteressados, e muitos deles, indisciplinados, que tumultuam a aula, impedindo a atuação do professor como mediador do conhecimento.

Desse modo, o professor deverá buscar novas maneiras de ensinar, oportunizando o aprendizado de forma dinâmica e assim conquistando o seu espaço, demarcando a autoridade que lhe cabe em busca do respeito dos seus alunos. Caso contrário sua aula não atingirá o objetivo maior que é transmitir conhecimento. A busca da autoridade em sala de aula se faz necessária para que se estabeleça primeiramente a ordem e mais tarde o respeito. Ser autoridade não quer dizer ser autoritário.

O autoritário é arrogante, violento, impositivo, dominador e se relaciona com a pessoa que age buscando domínio, que se sente no direito, por sua superioridade hierárquica, de cobrar obediência dos subordinados. A segunda forma de autoridade, constituída pelo prestígio e competência, creio, não necessita impor-se pela violência buscando dominação. Ela se constitui pela admiração. (AQUINO, 1999,p.41)

A autoridade que tem origem no amor e não no temor, sentidos pelo sujeito que respeita o outro, tem mais chance de se tornar uma relação de admiração.

A autoridade fundada em relações de respeito mútuo e no prestígio obtido a partir da competência não necessita ser autoritária. Esse professor consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática.(AQUINO, 1999, p.42)

Segundo o mesmo autor, os professores que tentam impor sua autoridade de maneira autoritária cobrando obediência de seus alunos, exigindo sua vontade e seus valores, o máximo que conseguem é se tornar alvo de violências e das mais variadas formas de agressões, gerando indisciplina até antipatia. A relação professor-aluno deve ser construída a cada dia, assim como o conhecimento. Segundo Raimunda Abou Gebran (2004, p.82) “A relação professor-aluno é horizontal e não deve ser imposta, já que ambos fazem parte do processo de aprendizagem”.

Após estabelecer sua autoridade e ocupar o seu espaço sempre respeitando o do aluno, o professor precisará desenvolver métodos e técnicas de ensino que qualifiquem o aluno de maneira que ele consiga estabelecer relação com o seu cotidiano. Segundo Aquino (1999, p.43) “a escola deve se tornar mais interessante para os alunos e alunas que a freqüentam e os conteúdos precisam estar mais

contextualizados em seu cotidiano e nas suas necessidades”. Sendo os conteúdos interessantes aos alunos, o aprendizado será satisfatório.

Aquino (1999, p 44) afirma que “um dos grandes problemas enfrentados pela escola nos dias de hoje é a adequação dos conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas da grade curricular”. De maneira geral os alunos não conseguem fazer relação dos conteúdos estudados com a realidade do cotidiano. Esse fato além de provocar falta de interesse, compromete o respeito dos estudantes para com os seus professores gerando indisciplina e baixo rendimento escolar.

A instituição escolar também contribui para o enriquecimento do trabalho do professor dando a ele condições favoráveis para um bom desempenho, quando divide os alunos adequadamente, não superlotando as salas de aula, pois sabe-se que quanto maior o número de alunos, maior será o desconforto em sala de aula, o atendimento do professor para com o aluno também fica comprometido em se tratando de adolescentes aglomerados.

O professor precisa se preparar para atender essa nova clientela, que requer dele, maior empenho em preparar suas aulas. Se ele domina o seu conteúdo consegue diversificar seus métodos e atingir um maior número de alunos. Com isso conseguirá trazer para a sala de aula recursos que auxiliam na sua atuação favorecendo a construção do conhecimento

Atualmente os alunos têm muito mais informação do que nos anos passados, mas isso não quer dizer que são mais conhecedores, visto que informação não quer dizer conhecimento. É comum encontrar fora da sala de aula recursos atraentes, entre eles internet, televisão, rádio, que os levam a buscar qualquer informação que seja solicitada. Segundo a docente da Faculdade de Educação, Biblioteconomia e Jornalismo –PUC de Campinas.

É muito importante ressaltar que informação rápida não é conhecimento. O conhecimento depende de uma base sólida para contrapor idéias e ter senso crítico. Sua construção se dá de forma permanente. O saber é um processo contínuo que exige muita dedicação. (MENDES, 2008,p.4)

Cabe ao professor direcionar as informações trazidas pelo aluno e transformá-las em conhecimentos adquiridos.

2.7 A INFLUÊNCIA DA INDISCIPLINA NA PREPARAÇÃO DAS AULAS

Diante de uma sala de aula, onde alguns alunos são indisciplinados, ou seja, atrapalham a aula com conversas não pertinentes, têm atitudes desrespeitosas para com os colegas e professor, são agitados e desinteressados em aprender, o professor precisa tomar atitudes para que esses alunos não prejudiquem o desempenho de sua aula e conseqüentemente o aprendizado dos demais alunos que ali estão.

No preparo das aulas o comportamento da turma, no geral, é observado e o conteúdo é adaptado para que possa atingir, com êxito, o maior número de alunos possíveis. A metodologia utilizada pelo professor é a ferramenta que vai auxiliá-lo para o sucesso da aula. Segundo Aquino (1999, p.45) “Esses objetivos podem ser atingidos incorporando metodologias mais dinâmicas para as aulas, promovendo discussões em grupos e solicitando reflexões críticas sobre os conteúdos abordados”. Contudo, o comportamento dos alunos indisciplinados, interfere diretamente no preparo da aula do professor, que precisa direcionar a aula pensando na reação do aluno diante da atividade proposta.

A instituição escolar é solicitada para que ampare o professor, dando a ele estrutura adequada e apoio em seus projetos pedagógicos. O apoio da equipe pedagógica escolar é essencial para que o professor desempenhe o seu trabalho e seja bem sucedido em sua função principal, que é facilitar o conhecimento do educando, que traz consigo um conhecimento prévio, onde o professor deverá explorá-lo de tal maneira a instigar sua curiosidade e convidá-lo a experimentação confrontando com o seu cotidiano. De acordo com Aquino (1999, p.45) “A escola necessita trabalhar de maneira mais interessante os novos conteúdos”.

O aluno deverá ser motivado a aprender com métodos e técnicas que o remetam ao seu dia a dia, esse aprendizado deverá mostrar ao aluno a importância do conhecimento para seu próprio benefício e talvez do outro.

2.8 A INDISCIPLINA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O ensino de ciências precisa despertar no estudante o espírito da curiosidade, os questionamentos e o interesse de forma que promova o aumento do conhecimento científico, que é muito importante para o desenvolvimento social do país. Assim pode haver a formação de indivíduos capacitados, motivados pela ciência desde cedo, pois o país precisa de cientistas. O experimento é à base de todo conhecimento.

Nunca um país necessitou tanto de ciência quanto o Brasil, em face de sua originalidade física, ecológica, social e humana; devendo sempre ser lembrado que os estudos básicos para uma correta elaboração de qualquer projeto, dito desenvolvimentista, depende de contribuições das ciências aplicadas. (WERTHEIN E CUNHA 2009, p.94)

A escola é o lugar onde o aluno é instigado à curiosidade e a pesquisar. É um trabalho valioso e muito prazeroso trabalhar a disciplina de ciências quando o professor prepara aulas com atividades práticas, investigativas e consegue atingir o seu objetivo com aquela aula, onde o aluno constrói o conhecimento a partir de pesquisas e experimentos voltados ao cotidiano. Mas para que isso ocorra de maneira satisfatória é preciso contar com a disciplina dos alunos, a colaboração de todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, o esforço incondicional do professor e o apoio fundamental da equipe escolar.

Cabe ao professor dedicação plena em seu trabalho, preparação de projetos e aulas enriquecidas com atividades práticas e experimentais, a instituição escolar é solicitada para que ampare o professor dando a ele estrutura adequada e apoio em seus projetos. Dos alunos que recebem o conhecimento, espera-se, a participação e envolvimento, este deverá estar aberto ao conhecimento participando inteiramente das atividades propostas pelo professor com inteira dedicação, satisfação e principalmente interesse em aprender, colaborando com seu conhecimento prévio, agindo com disciplina e respeito para com professores e colegas de sala.

Baseando-se no construtivismo, o ensino de ciências ocorre de maneira que o aluno constrói seu conhecimento a partir de experiências vivenciadas.

“A experimentação é a base de todo aprendizado científico”. O aluno deverá ser motivado a aprender com métodos e técnicas que os remetem para o seu dia a dia, esse aprendizado mostra ao aluno a importância da pesquisa para seu próprio benefício e talvez o do outro. (WERTHEIN E CUNHA, 2009, p.23).

Para que seja possível aplicar aulas práticas, com experimentos previamente preparados pelo professor, requer dos alunos disciplina em sala de aula, pois são atividades diversificadas que instigam a curiosidade dos alunos e estes devem seguir a orientação do professor para que o experimento aconteça e o aprendizado seja satisfatório. A ausência de disciplina em sala de aula, ou seja, a indisciplina dos alunos pode comprometer o trabalho do professor.

Nesse sentido a indisciplina é uma barreira ao aprendizado. O aluno indisciplinado que busca chamar a atenção dos colegas e do professor atrapalha o direcionamento da aula, tumultuando as atividades, tirando o foco da aprendizagem. O número de alunos em sala de aula é um fator importante a se ponderar em se tratando de aulas de ciências.

À medida que o professor de ciências se depara com uma sala de aula com número elevado de alunos, e isso é situação constante em seu cotidiano, o trabalho do professor é dificultado, pois numa sala de aula numerosa, os alunos se tornam ainda mais agitados, principalmente em se tratando de adolescentes, com isso a aprendizagem poderá ficar comprometida, pois os alunos ficam dispersos e motivados a gerar turbulência em vez de abertos ao conhecimento, impossibilitando, assim, o trabalho do professor. O professor desmotivado e impotente perante essa situação, conta ainda com uma estrutura inadequada, com laboratórios pequenos, sem auxílio de funcionários para receber adequadamente alunos que têm dificuldades em cumprir regras.

Para que eles aprendam as habilidades e competência de uma enculturação científica por meio de um conteúdo atual que os ajudem a entender o mundo em que vivem, muitos trabalhos de pesquisas em ensino de ciências precisam ser realizados, muitas atividades de ensino devem ser testadas em sala de aula e muitos cursos de formação continuada precisam ser oferecidos aos professores interessados. (WERTHEIN E CUNHA, 2009, p.77).

Para que o professor consiga realizar aulas experimentais e práticas pertinentes aos conteúdos didáticos, eles precisam dispor de um tempo maior de

preparação de aula do que se costuma dedicar a uma aula teórica, pois para executar tal atividade ele deverá analisar os resultados antes de propor aos alunos tais experimentos, necessita dispor de tempo para preparar os materiais a serem utilizados, contar com o auxílio de um funcionário disponível para que possa ajudá-lo na preparação da sala ou do laboratório durante e após a aula.

A condução de uma aula prática requer do professor mais tempo disponível, e dos alunos, principalmente, muita disciplina, o que não acontece na maioria das escolas.

Diante de tantos problemas enfrentados em seu dia a dia, quando podem, os professores lançam mão de atividades consideradas diferentes e interessantes ao aprendizado, para se adequar às condições oferecidas em seu meio de trabalho.

Mas, na maioria das vezes, devido às questões de indisciplina levantadas anteriormente, as aulas de ciências deixam de ser uma aula especial e se tornam mais uma aula expositiva, teórica, considerada pelos alunos como corriqueira e cansativa, frustrando as expectativas do professor e prejudicando o desenvolvimento do aluno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O método utilizado para realizar esta pesquisa foi levantamento de dados, através de observação do comportamento, voltado para a indisciplina dos estudantes e o aprendizado dos mesmos, com levantamento de pesquisa bibliográfica e realização de pesquisa ação.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, Ensino Fundamental e Médio, localizado à Rua José Pace, nº 1866 - no Bairro Morumbi II, sendo mantido pelo Governo do Estado do Paraná, que oferta o curso de Ensino Fundamental, em regime anual, tendo duração de quatro anos, com implantação simultânea do 6º ao 9º ano em 2012. O mesmo é ministrado em forma de disciplinas e é ofertado nos períodos matutino, vespertino e noturno, constituído de uma carga horária de no mínimo 800 horas anuais e 200 dias letivos.

3.2 TIPO DA PESQUISA E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO

Esta pesquisa é considerada aplicada, pois abrange estudos elaborados com a finalidade de identificar as causas da indisciplina na sala de aula dos alunos do 7º E do Ensino Fundamental, período vespertino. É uma pesquisa voltada à comunidade, pois envolveu a participação dos mesmos na elaboração do trabalho. Trata-se de alunos bastante carentes afetivamente, pois se observa pouca participação da família na escola e no acompanhamento das tarefas de casa propostas pelos professores. São alunos de uma faixa etária entre 11 a 16 anos e que estudam em salas de aula bastante numerosas, entre 35 a 40 alunos. Foram envolvidos também, nesta pesquisa, os professores e familiares dos educando.

A comunidade onde fica inserido o Colégio, Bairro Morumbi I, II, III e IV faz parte do chamado Grande São Francisco, bairro oriundo dos trabalhadores de menor escalão da hidrelétrica Itaipu Binacional, que quando dispensados de suas atividades não retornaram às suas cidades de origem e assim se formou um bairro. Hoje, possui mais de 60.000 habitantes, na sua grande maioria cidadãos de classe média baixa, trabalhadores de diversos setores da comunidade. Mesclam-se a essa população pelo menos seis núcleos de favelas com pessoas, na sua maioria, desempregadas ou trabalhando na economia informal.

Não se pode dizer que a população seja fixa. Os pais dos alunos estão sempre em busca de trabalho e acabam mudando-se para outros bairros e até mesmo para o vizinho país, o Paraguai. Esta mudança acarreta um fluxo regular de transferências e até mesmo de desistências, a chamada evasão escolar.

A população é muito heterogênea, há pessoas de vários estados brasileiros, há uma intensa mistura de culturas. Nota-se nesta região uma religiosidade muito grande. Há a presença de várias igrejas, na grande maioria, evangélicas, juntando-se a outras católicas, de padres franciscanos, cujo trabalho filantrópico é de reconhecida importância no bairro.

Como parte dessa mistura de origens, de culturas, de religiões há também uma grande diversidade social. Observa-se a presença de prédios de boa aparência ao lado de casebres.

A escola funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno, cada qual com suas peculiaridades. O turno matutino é o que apresenta menos problemas sociais. Os alunos, na maioria, não trabalham, o poder aquisitivo é melhor. O rendimento escolar é maior. No turno vespertino encontram-se os alunos que moram mais longe da escola, nos diversos bairros vizinhos, limites do Portal da Foz, Vila Batalha, Morumbi I,II, III,IV, invasão do Portal, Jardim Europa, Jardim Itália e do próprio Morumbi II. É uma comunidade mais carente, alunos sem material escolar básico, como caderno, lápis; sem roupas e calçados adequados às práticas esportivas, por exemplo; alunos que dependem do lanche da escola para garantir uma refeição consistente no dia; pais, na maioria das vezes, desempregados; crianças que quando não estão na escola, estão nas ruas vendendo jornais, doces, CDs, panfletos e todo tipo de mercadoria possível de ser vendida em vias públicas.

A escola procura manter uma relação mais próxima possível com os pais e familiares através de contatos telefônicos, reuniões, festas visando parceria e apoio nas tomadas de decisões que envolvam a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Estas ações visam fazer com que a escola corresponda às expectativas da família e da comunidade.

Os conteúdos trabalhados são selecionados de acordo com a legislação educacional vigente, de maneira que se consiga contextualizar sempre que necessário à apreensão e desenvolvimento das competências a serem trabalhadas.

As conseqüências desses problemas sociais existentes no bairro trazem para a escola alunos das mais variadas características e aspectos. Certos alunos não podem contar com o apoio dos pais, pois ambos trabalham o dia todo e às vezes à noite. No turno vespertino acumulam-se as mais graves situações. Os pais saem cedo para trabalhar e os alunos não têm alguém que os lembre de sua obrigação de fazer a tarefa, de ir à escola. Assim esses alunos apresentam grande dificuldade na aprendizagem que só com muita boa vontade, criatividade e inúmeros recursos podem-se conseguir um bom trabalho.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado aplicado aos professores, com o objetivo de conhecer a opinião de cada um, referente às causas da indisciplina e como ela influencia no preparo e desenvolvimento das aulas, analisando até que ponto a indisciplina atrapalha o desempenho do professor; aos alunos, com o objetivo de analisar o seu comportamento em sala de aula, e identificar as causas da indisciplina; aos familiares, com o objetivo de conhecer a sua participação na vida escolar dos seus filhos. Foi observado e registrado o comportamento dos alunos em sala de aula e em diferentes situações dentro da escola com atividades variadas, considerando a especificidade de cada aluno.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi realizada de acordo com as respostas obtidas nos questionários, através de tabelas e gráficos comparativos para demonstrar os diferentes pontos de vista das partes envolvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor investigação e discussão dos resultados a análise foi dividida em 3 etapas: análise dos questionários enviados aos familiares; análise dos questionários enviados aos professores; análise dos questionários enviados aos alunos.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS FAMILIARES

Aos pais dos alunos envolvidos foram feitos alguns questionamentos para avaliar a participação da família na vida escolar dos filhos. Foi enviado um questionário a vinte famílias diferentes, porém apenas doze destas famílias participaram espontaneamente da pesquisa. Analisando a primeira pergunta: Você participa da vida escolar do seu filho? Das 12 respostas obtidas 11 afirmaram que participam da vida escolar do filho, apenas 1 família afirmou que participa “às vezes” e nenhuma das famílias confirmou a sua ausência.

Segundo Içami Tiba (1996, p.57), uma criança naturalmente quer fazer apenas o que tem vontade. É a educação adequada dada pelos pais que a capacitará a determinar o que deve ou não ser feito, com quem, quando e onde. A participação dos pais na vida escolar do seu filho garantirá a ele segurança de que a escola é o lugar onde encontrará o crescimento intelectual e a socialização tão importante para viver em sociedade.

O gráfico 1 possibilita a visualização dos resultados:

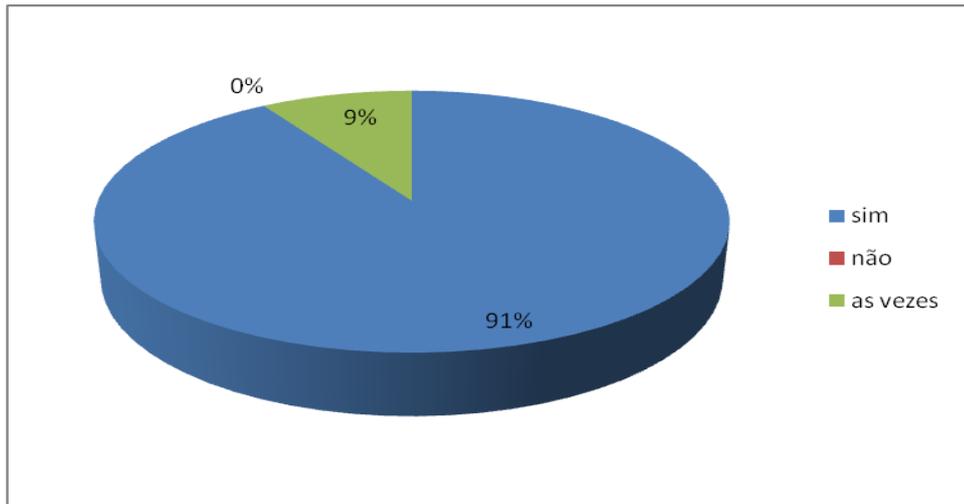


Gráfico 1 – Participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Analisando a segunda pergunta: De que maneira você participa da vida escolar do seu filho(a)? O resultado foi: 2 famílias responderam que só participam buscando o boletim, no fim do bimestre, 7 afirmaram que visitam a escola mesmo sem ser solicitado e 3 deles participam das reuniões, para acompanhar a vida escolar do filho. A visita dos pais à escola dos filhos, possibilita conhecer situação de aprendizagem e socialização entre amigos e professores. A participação dos pais em reuniões, entrega de boletins ou apenas estar presente no ambiente escolar revela ao filho o quanto os pais se preocupam com eles. O gráfico 2 possibilita a visualização dos resultados.

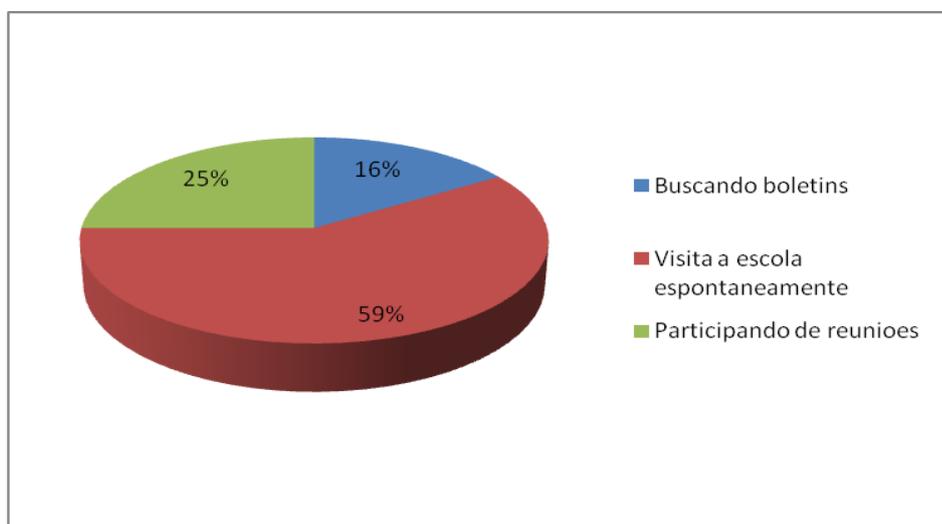


Gráfico 2 – Modo de participação dos pais na vida escolar do filho.

Na terceira pergunta, contida no questionário enviado às famílias, constava a seguinte indagação: Você ajuda seu filho (a) com as tarefas de casa? As respostas foram: 7 famílias afirmaram sempre ajudar o filho nas tarefas de casa, enquanto 5 famílias responderam que ajudam “algumas vezes” o filho com a tarefa de casa.

A tarefa de casa, sugerida pelo professor, quando acompanhada pelos pais permite estreitar a relação entre pais e filhos possibilitando que os pais conheçam o nível de aprendizagem em que o seu filho se encontra, com isso a família poderá intervir junto ao professor na construção do conhecimento do seu filho.

Segue a visualização dos resultados no gráfico 3.

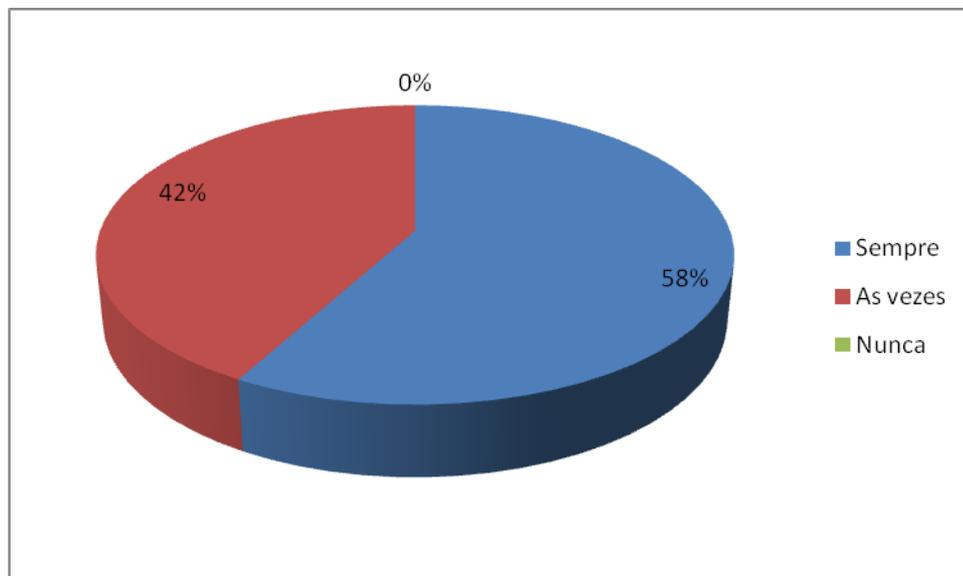


Gráfico 3 – Ajuda dos pais com a tarefa de casa do filho.

Analisando a quarta pergunta: Com que frequência você conversa com seu filho(a) sobre o seu aprendizado escolar? Os resultados foram: 7 das famílias afirmou que conversa com seu filho todos os dias sobre o seu aprendizado escolar, 4 responderam que conversam 1 vez por semana sobre o referido assunto e apenas 1 família afirmou que “nunca” fala com o filho sobre o aprendizado escolar.

O diálogo entre pais e filhos permite que ambos conheçam suas angústias e vitórias conquistadas a cada dia, permitindo que estejam sempre unidos para resolver os problemas que podem vir a aparecer e comemorar cada conquista.

O gráfico 4 possibilita a visualização dos resultados.

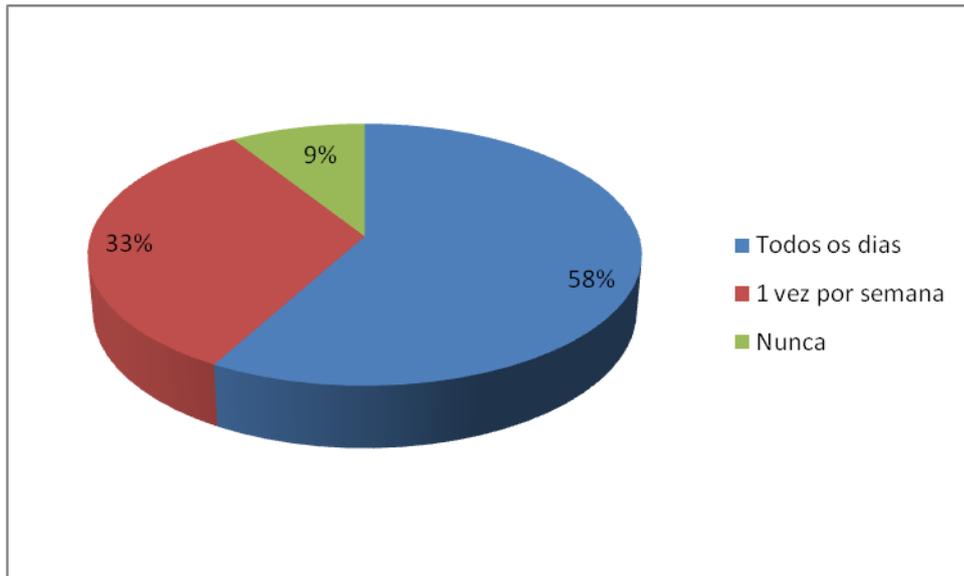


Gráfico 4 – Frequência em que os pais conversam com seu filho(a) sobre o seu aprendizado escolar.

Na quinta pergunta: Você considera importante a sua participação na vida escolar do seu filho? A resposta foi 100% afirmativa, todas as famílias são conscientes da importância em participar da vida escolar do filho. É muito importante para os filhos sentirem a presença dos pais na escola, pois assim eles percebem o quanto são importantes para os pais.

Segue o gráfico 5 ilustrando o resultado obtido.

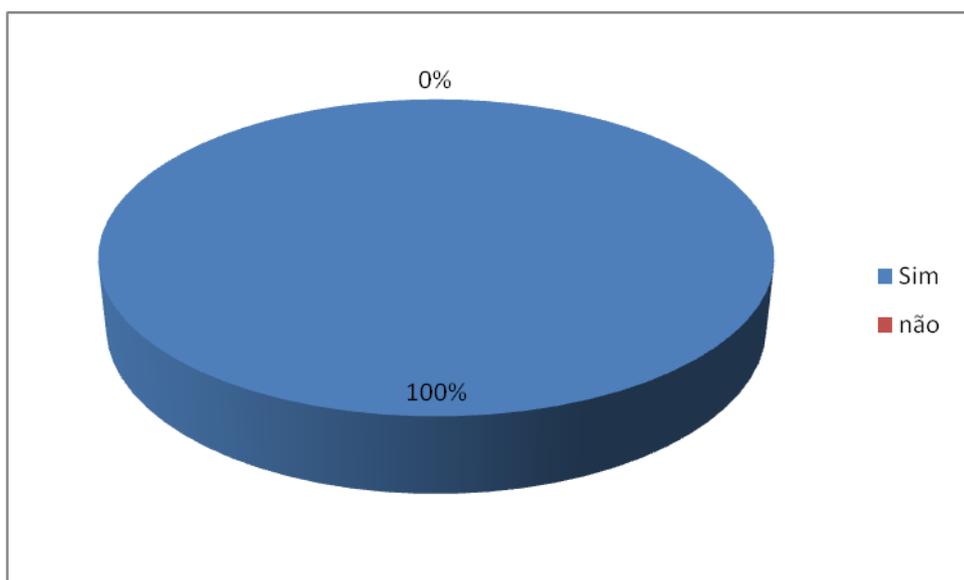


Gráfico 5 – Importância da participação dos pais na vida escolar do filho.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS PROFESSORES

No total 10 professores participaram da pesquisa, entre eles 2 da equipe pedagógica da escola e os demais atuam como professores da turma escolhida para este estudo, respondendo ao questionário pré-estruturado. A análise da primeira pergunta: Você acha que a indisciplina em sala de aula atrapalha o seu desempenho como professor? Obteve como resultado: 100% dos professores responderam que SIM, todos concordam em dizer que a indisciplina dos alunos atrapalha o desempenho do professor, pois por muitas vezes é preciso interromper a aula, desconcentrando o professor, para por ordem na sala e assim seguir com a explicação do conteúdo.

Segundo Içami Tiba (1996, p.19) “É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina”. Estabelecer limites na educação seja ela formal ou informal é essencial para um bom desenvolvimento escolar. O gráfico 6 representa a proporção dos resultados obtidos:

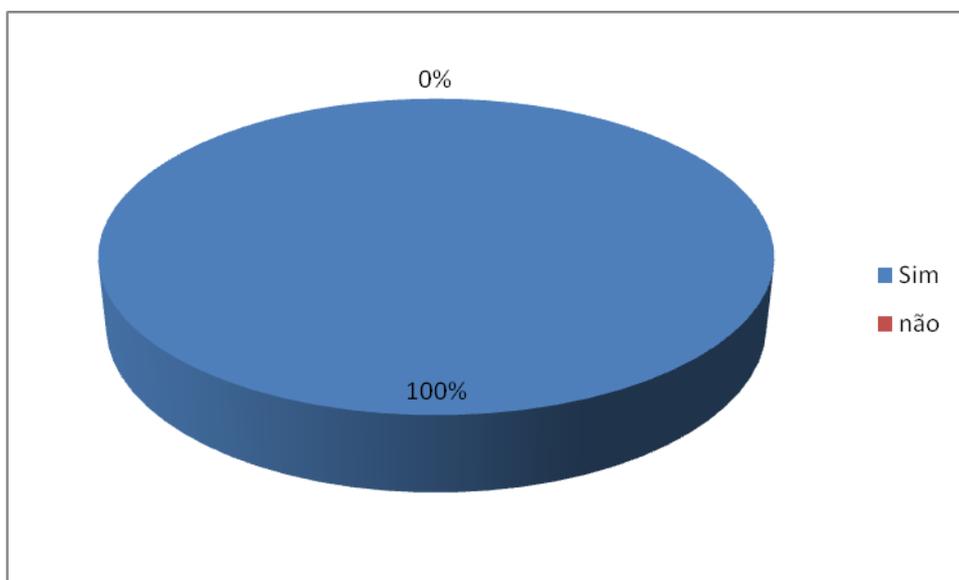


Gráfico 6 – Interferência da indisciplina no desempenho do professor.

A segunda pergunta analisada: O comportamento dos alunos influencia na preparação da aula do professor? Obteve como resposta: 90% dos professores

responderam que SIM, o comportamento dos alunos influencia na preparação da aula, pois as atividades são elaboradas pensando na reação e assimilação de conteúdo, de acordo com o comportamento disciplinar dos alunos envolvidos. Apenas 10% responderam que NÃO, dizendo que o comportamento dos alunos não interfere na preparação de sua aula.

Segundo Içami Tiba (1996, p.124) “o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina”. No preparo das aulas o professor sempre estará pensando na reação da turma diante da atividade proposta e assim definir a melhor estratégia de ensino a fim de atingir o maior número de alunos possível. O gráfico 7 representa a proporção dos resultados obtidos:

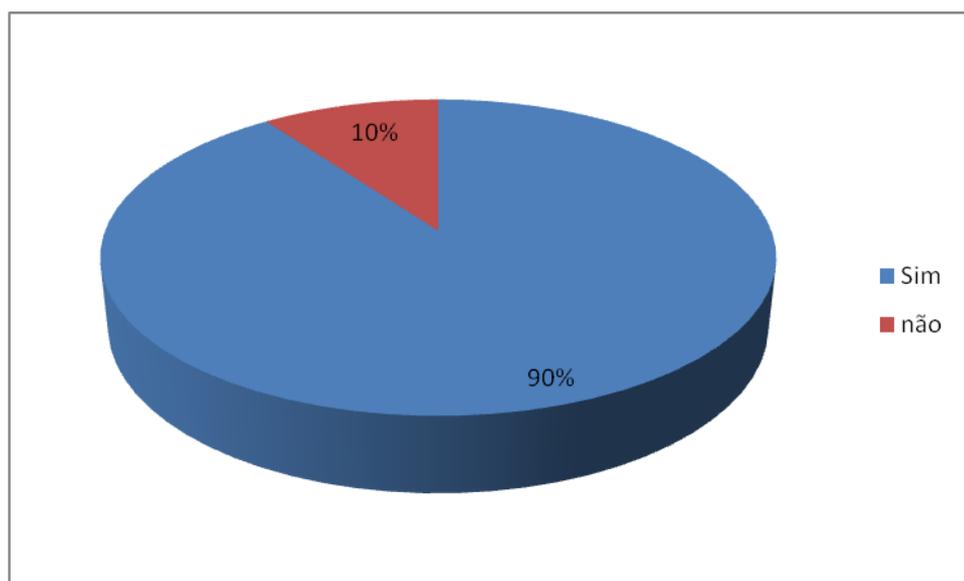


Gráfico 7- A influencia do comportamento dos alunos na preparação das aulas.

A terceira pergunta analisada: Você acredita que a indisciplina do aluno em sala de aula é reflexo do seu comportamento em casa? Todos os professores responderam que SIM, a indisciplina do aluno em sala de aula é reflexo do comportamento que ele tem em casa. As experiências vivenciadas na escola possibilitam ao professor conhecer parte da vida familiar do aluno percebendo tal semelhança. O gráfico 8 possibilita a visualização do resultado.

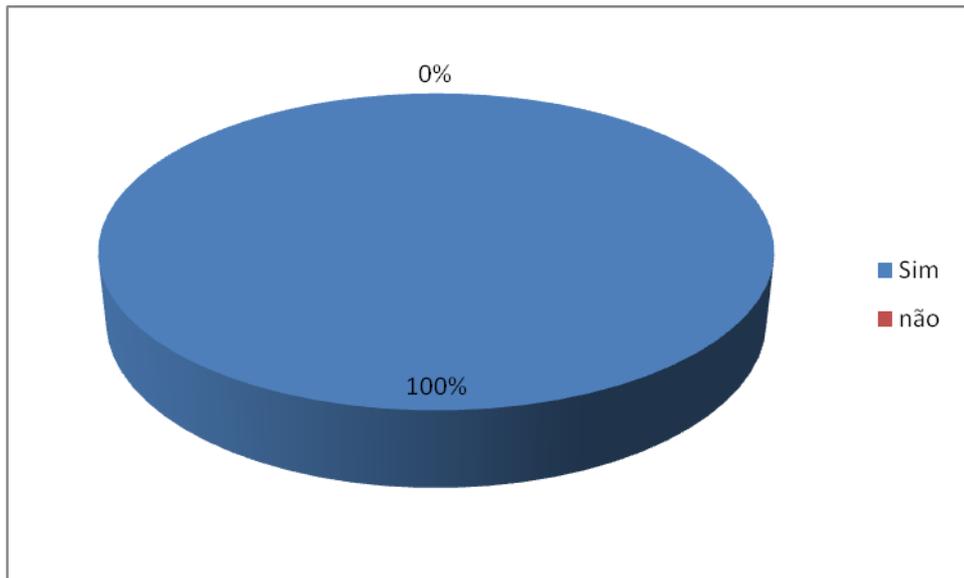


Gráfico 8- A indisciplina do aluno em sala de aula é reflexo do seu comportamento em casa.

A análise da quarta pergunta: A participação da família influencia no desenvolvimento escolar do aluno? Obteve como resultado 100% de resposta SIM, afirmando que a participação da família influencia no desenvolvimento escolar do aluno, pois é possível perceber melhor desenvolvimento escolar dos alunos em que a família está presente na escola. No gráfico 9 é possível visualizar os resultados.

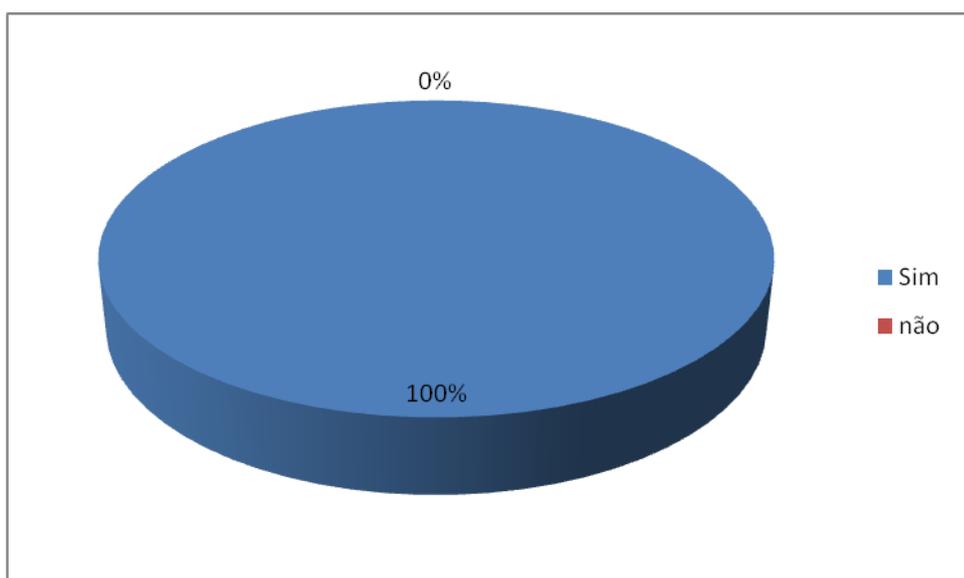


Gráfico 9- A participação da família e sua influência no desenvolvimento escolar do aluno.

Na análise da quinta pergunta: Em sua opinião quais são a(s) causa(s) da indisciplina escolar? O resultado obtido, apesar de ser uma questão aberta, onde os professores deveriam colocar a sua opinião, foram unânimes, 100% dos professores concordam que as causas da indisciplina são: problemas familiares, falta de limite, desestruturação familiar e pouca participação da família na escola. Segue o gráfico representando o resultado.



Gráfico 10 – Causas da indisciplina escolar.

Com as experiências vividas pelos professores entrevistados eles podem afirmar que, os alunos com maiores problemas de indisciplina normalmente não são acompanhados pelos pais na escola ou encontram-se em situações problemáticas em casa e esses problemas são refletidos no comportamento escolar do aluno.

4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS ALUNOS

Participaram da pesquisa 26 alunos, no turno vespertino, do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves. Analisando o questionário enviado aos alunos os resultados obtidos foram: na primeira pergunta feita a eles, "Você acha que o seu

comportamento em sala de aula tira atenção dos colegas?” metade dos alunos entrevistados (50%) responderam que “algumas vezes” o seu comportamento em sala de aula tira atenção dos colegas, outra parte (38%) responderam que “não” se referindo que o seu comportamento não atrapalha o colega e apenas 11% dos alunos responderam que “sim” que seu comportamento em sala de aula tira atenção dos colegas, portanto são conscientes que atrapalham o aprendizado do colega.

De acordo com Içami Tiba (1996,p.118) “O aluno também é peça-chave para a disciplina escolar e o sucesso do aprendizado” o comportamento do aluno indisciplinado em sala de aula, assim como o preparo e desempenho do professor influencia no aprendizado dos demais colegas de sala.

O gráfico 11 ilustra os resultado obtido.

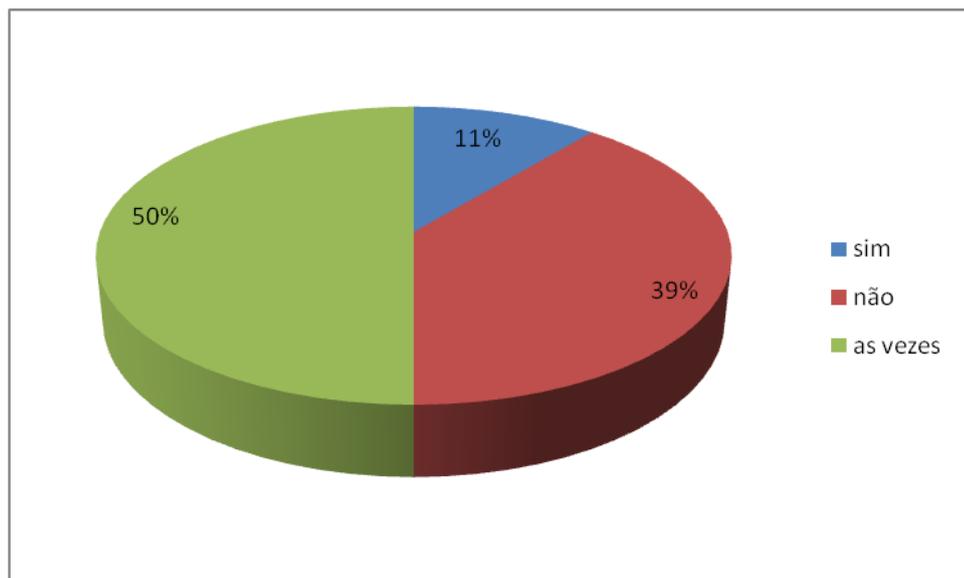


Gráfico 11 — O comportamento do aluno em sala de aula tira atenção dos colegas.

Analisando a segunda pergunta: A indisciplina dos colegas atrapalha o seu aprendizado? As respostas obtidas foram: 57% responderam que “algumas vezes” a indisciplina do colega atrapalha o seu aprendizado; 30 % responderam que “sim” a indisciplina do colega em sala de aula atrapalha o seu aprendizado e apenas 13% responderam que “não” a indisciplina dos colegas não atrapalha o seu aprendizado.

De acordo com Içami Tiba (1996, p.17) “Muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina prejudica o ensino e a aprendizagem”, portanto a indisciplina de alguns alunos pode prejudicar o desenvolvimento de muitos.

O gráfico 12 ilustra o resultado.

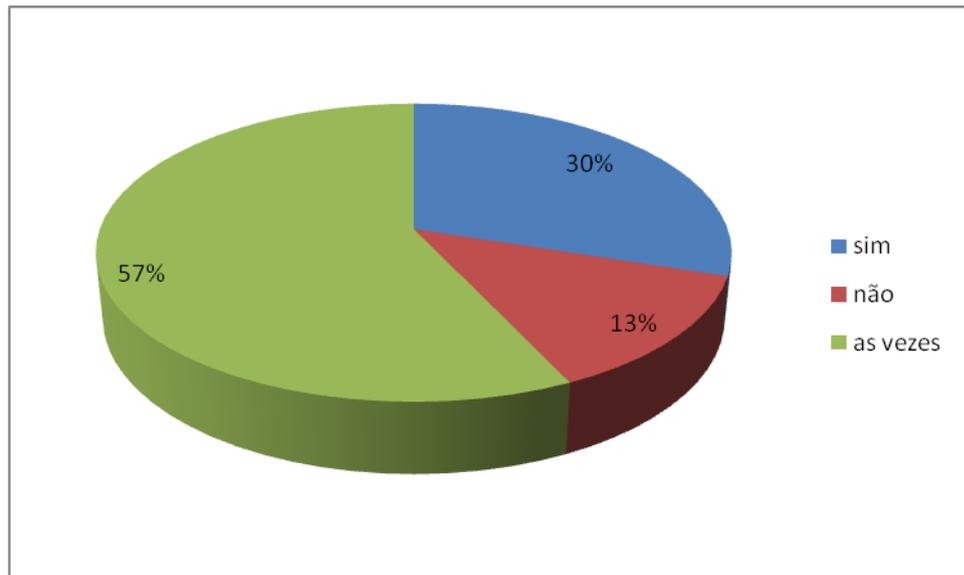


Gráfico 12 - A indisciplina dos colegas prejudica o aprendizado.

Na análise da terceira pergunta: A indisciplina em sala de aula prejudica o desempenho do professor? 77 % dos alunos afirmaram que “sim” a indisciplina dos alunos prejudica o desempenho dos professores, 19% acreditam que “às vezes” e apenas 4 % dos alunos responderam que “não”, a indisciplina dos alunos não prejudica o desempenho dos professores. A maioria dos alunos são conscientes que a indisciplina dos mesmos atrapalha o desempenho do professor, embora não se sensibilizam com isso e causam problemas.

O gráfico 13 ilustra o resultado.

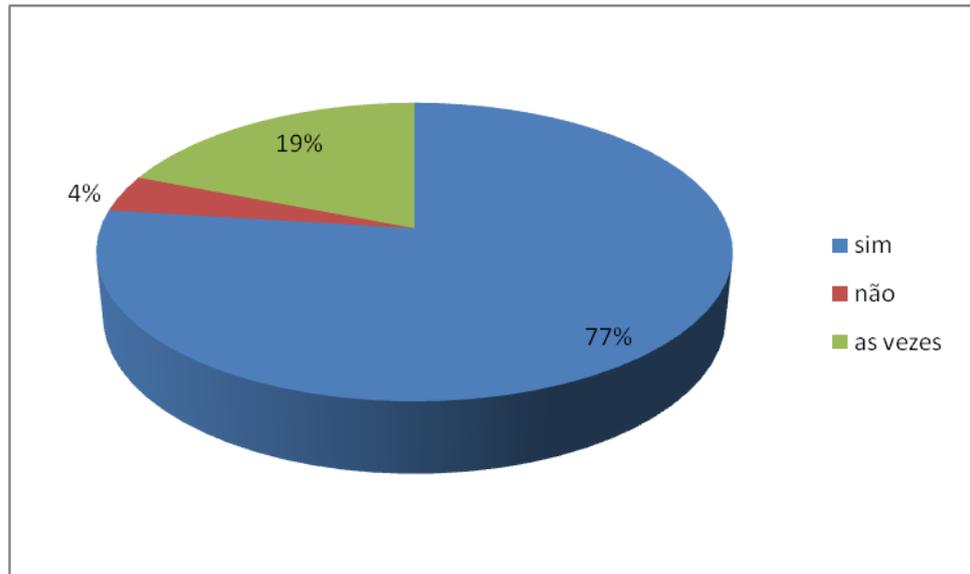


Gráfico 13 - A indisciplina em sala de aula prejudica o desempenho do professor.

Na análise da quarta pergunta: Você reclama da indisciplina de sua sala de aula para sua mãe ou pai? As respostas obtidas foram: 65% dos alunos disseram que não reclamam da indisciplina de sua sala de aula para seus pais e 35% responderam que reclamam da indisciplina da sala de aula para seus pais. A indisciplina em sala de aula tornou-se corriqueira, uma rotina que muitas vezes atrapalha e mesmo assim os alunos não acham necessária a intervenção dos pais, fato este, considerado uma preocupação para os professores. O gráfico 14 ilustra o resultado.

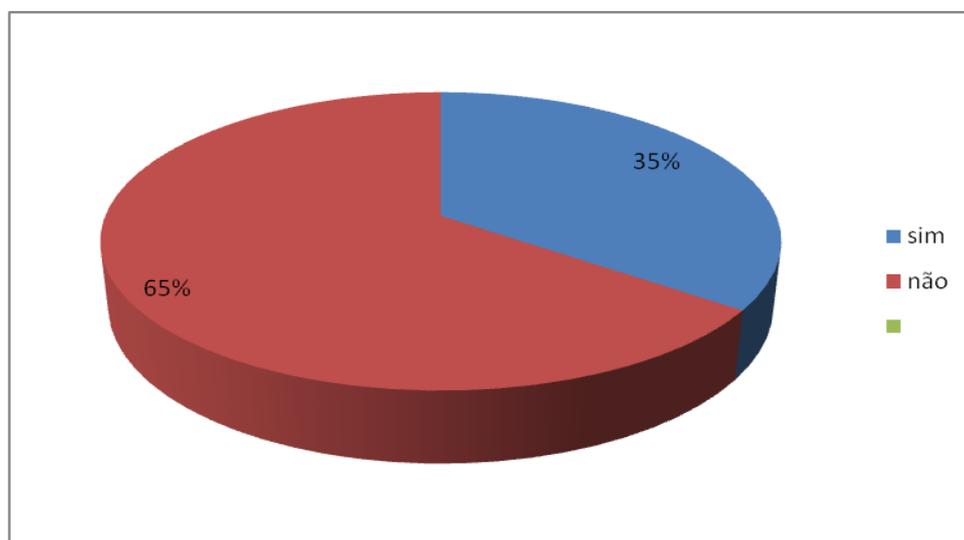


Gráfico 14 - Os alunos reclamam da indisciplina em sala de aula para os pais.

Analizando a quinta pergunta: Você acredita que o comportamento dos alunos influencia na preparação da aula do professor? Entre as respostas obtidas, 80% dos alunos acreditam que o comportamento dos alunos influencia na preparação da aula do professor e 20% deles acredita que o comportamento dos alunos não influencia na preparação das aulas. A maioria dos alunos tem consciência que a indisciplina atrapalha a aprendizagem e por isso os professores precisam adequar o conteúdo com a metodologia utilizada para melhor rendimento escolar dos mesmos. É necessário elaborar planos de aula, especificamente para determinada turma, de maneira a envolvê-los e assim obter melhor resultado de aprendizagem.

O gráfico 15 possibilita visualização dos resultados.

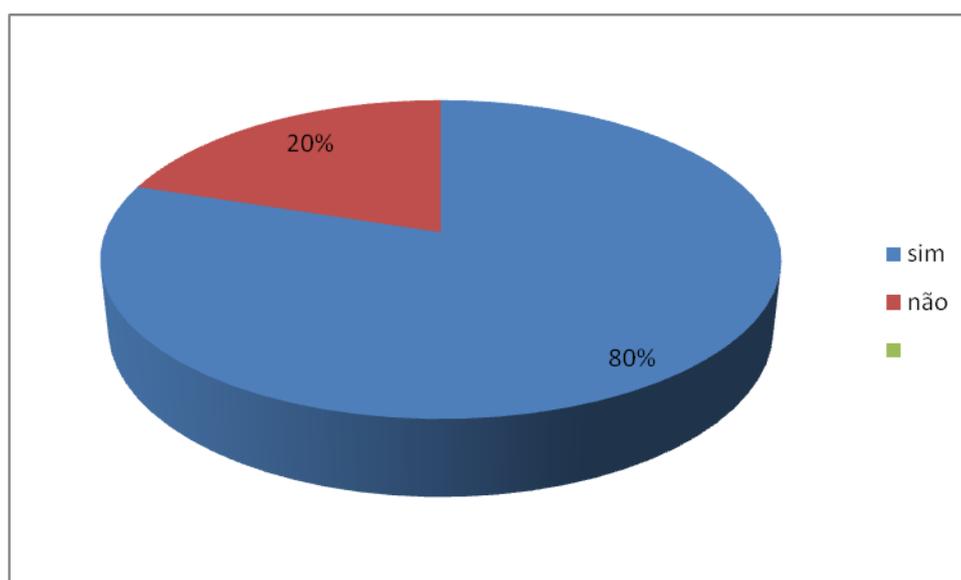


Gráfico 15 - Influência da indisciplina dos alunos na preparação da aula do professor.

Analizando a pergunta seis: Você acredita que a indisciplina do aluno em sala de aula é reflexo do seu comportamento em casa? Os resultados foram: 39% dos alunos acreditam que a indisciplina do aluno não é reflexo do comportamento que ele tem em casa, 34% afirmam que sim e 27% deles dizem que algumas vezes o seu comportamento em casa reflete na escola. Apesar de estudos comprovarem a afirmação que o comportamento do aluno em casa está ligado ao comportamento dos mesmos na escola, os adolescentes entrevistados, em sua maioria, não têm

consciência desse fato. Segundo Knobel (1981, p 1) citado por Psicologia na Net, site sobre as diferentes áreas de atuação da Psicologia, “a adolescência é caracterizada por um estado temporariamente patológico, em que o adolescente contesta todas as regras e figuras de autoridade que lhes são impostas ao mesmo tempo em que se identifica com elas”. Somente com amadurecimento do adolescente será possível constatar tais fatos.

O gráfico 16 possibilita a visualização dos resultados.

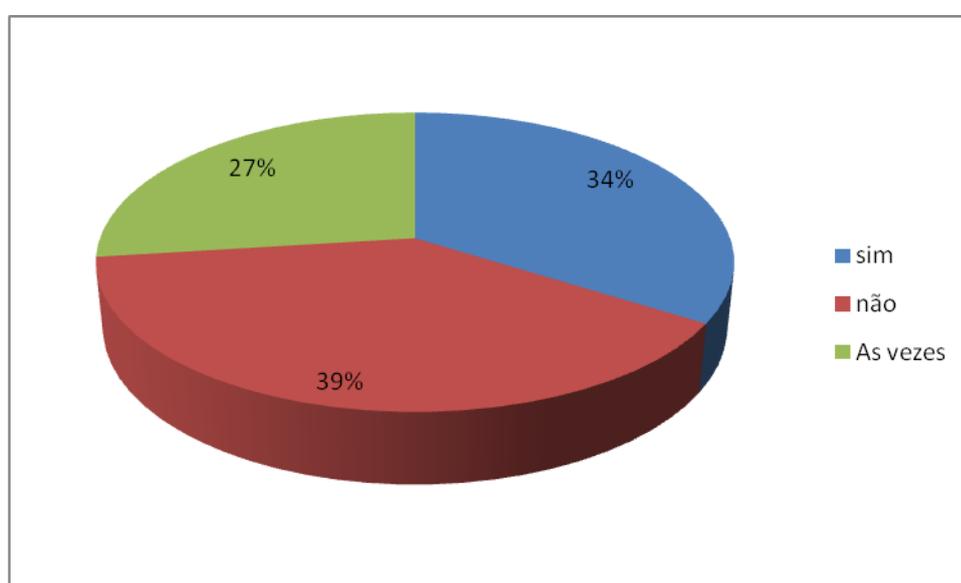


Gráfico 16 – Reflexo do comportamento do aluno em casa na escola

Analisando as respostas das famílias entrevistadas se observa que os pais têm consciência da importância em participar da vida escolar dos filhos e em acompanhá-los com as tarefas de casa, embora muitos não o fazem, ficando para os professores a incumbência de acompanhar o desenvolvimento dos alunos sozinhos.

Os professores participantes da pesquisa sentem a ausência dos pais de alunos que apresentam os maiores problemas de aprendizagem ou mesmo de indisciplina na escola. Segundo esses professores a indisciplina atrapalha o desempenho do professor e conseqüentemente o aprendizado dos alunos. Professores acreditam que os problemas de indisciplina na escola são reflexos da convivência familiar que o aluno tem em casa.

Os alunos envolvidos na pesquisa reconhecem que a indisciplina de alguns pode atrapalhar o aprendizado da turma e ainda dificulta o trabalho do professor.

Com essa pesquisa é possível conhecer algumas causas da indisciplina e assim melhorar a convivência e a qualidade do ensino de ciências e demais disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar hoje é um tema que vem sendo discutido na sociedade de forma cotidiana, seja nos meios acadêmicos, familiares e pela mídia. Considerando que a indisciplina se tornou a causa de tantos problemas encontrados na escola ou fora dela, pode-se dizer que é um problema social, pois abrange toda a comunidade.

Realizando essa pesquisa foi possível perceber que os problemas gerados por indisciplina vêm se tornando cada vez mais comuns na escola, porém não se pode afirmar que a causa está na escola. Durante o estudo realizado, através da pesquisa bibliográfica e em concordância com a vivência dos professores entrevistados, foi observado que as causas dos problemas gerados por indisciplina na escola estão vinculadas a fatores variados entre eles: as transformações sociais e culturais pelas quais a sociedade vem passando e a ausência da família na vida escolar dos filhos são alguns dos fatores que se destacam provocando grande mudança no comportamento dos adolescentes na escola.

Constatou-se que a relação professor-aluno está desgastada. O professor tem encontrado dificuldade em realizar o seu trabalho por conta do comportamento dos alunos. Dentre outras consequências, pode-se destacar o baixo aproveitamento do aluno em relação à aquisição de conhecimento, a exclusão social gerada a partir de descontentamento com os colegas, desordem em sala de aula, alunos desmotivados, o desestímulo do professor e problemas familiares sendo refletidos na escola.

O ensino de ciências, especificamente, que deveria ser investigativo, questionador, baseado em aulas práticas e experimentais está sendo ministrado com aulas teóricas e expositivas assim como as demais aulas, pois só assim o professor consegue (ou tenta conseguir) controlar a inquietação dos alunos indisciplinados, que tem como característica o desafio às regras impostas, promovendo a desordem na sala de aula. Se assim permanecer, o conhecimento científico do país estará comprometido, pois é na escola, onde crianças e adolescentes têm despertada a curiosidade à pesquisa e à investigação científica.

A indisciplina é um problema que se destaca na educação, mas a escola sozinha não é capaz de solucionar. Conforme relatos dos autores referenciados é

preciso contar com a presença da família na escola para enfrentar esses problemas. As respostas obtidas no questionário enviado às famílias dos educandos, não condiz com a realidade vivida naquela comunidade, onde os pais reconhecem participar ativamente da vida escolar dos filhos, mas os professores dos envolvidos sentem a sua ausência em reuniões, entrega de boletins e acompanhamento das tarefas de casa. Com o apoio da família o processo educacional poderia ser satisfatório e os problemas relacionados à indisciplina poderiam ser amenizados. Não há solução imediata. Este é um problema social que está se refletindo na educação escolar contemporânea.

É necessário buscar alternativas válidas para combater a indisciplina em todos os ambientes escolares. Este processo requer esforço de uma equipe de ensino, mas também, participação ativa e presente da família na escola. Os professores precisam contar com o apoio dos pais e vice-versa no processo ensino-aprendizagem. É uma parceria que precisa ser reforçada para um bom desenvolvimento social e intelectual do aluno. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano

Cabe à escola abrir as portas para a família e a comunidade, ser acolhedora, dinâmica, para que a família se sinta feliz e com vontade de participar de eventos culturais, esportivos, entre outros que a escola oferece, estreitando o contato entre família-escola. Marcar reuniões periódicas para conversar sobre o desempenho dos alunos e, principalmente, exercer o papel de orientadora diante das possíveis situações de conflitos que possam vir a surgir. Dar condições de trabalho aos professores, mantendo recursos atualizados, propiciando uma boa administração participativa, de forma a oferecer um ensino de qualidade para seus alunos. O controle da indisciplina também depende dos professores com aulas interessantes, dos gestores com autoridade, sem serem autoritários.

Enfim, não basta ter na escola regras a serem cumpridas, mas também uma equipe que seja unida, que dialogue e entenda o outro, pois a partir daí a indisciplina, as dificuldades, os problemas tendem a ser amenizados.

REFERÊNCIAS

ABOU, R.G.(ORG) **Contexto Escolar E Processo Ensino Aprendizagem: ações e interações**.Sao Paulo:Arte&Ciencia, 2004.

AQUINO.J.G. A desordem na relação professor-aluno.In: Aquino.J.G. (org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas**.8 ed. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J.G.(Org.) **Autoridades e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e praticas**.3 ed.-São Paulo: Summus, 1999.

FONTANA, D.**Psicologia para professores**.2 ed. edições Loyola.São Paulo,2002.

GUIRADO,M. Poder indisciplina.In: Aquino.J.G.(org) **Indisciplina na escola: alternativas teórica e práticas** 3 ed.-São Paulo: Summus, 1996.p.57-71

KNOBEL,**Como lidar com o adolescente: Rebeldia e indisciplina do adolescente** Disponível em> <http://www.psicologiananet.com.br/como-lidar-com-o-adolescente-rebeldia-e-indisciplina-do-adolescente/2187/>> A cesso em 29 de set. de 2012.

MAGALHAES,Jr.A G.(Orgs) **Um dispositivo chamado Foucault**. Fortaleza:LCR, 2002.p.80-88

MENDES, G.V.Jornal da PUC Campinas **Informação X Conhecimento**,Ano IV ,número 62,30 de março de 2008

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar**.Determinantes, conseqüências e ações , Brasília: Líber Livro, 2005

PARRAT- DAYAN,Silvia.Trad.Silvia Beatriz Adoue e Augusto Julcal-**Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008

GEBRAN, A. R. (org) **Contexto Escolar e Processo Ensino Aprendizagem**.Arte& Ciência. São Paulo, 2004.

SOUZA.A.P.**A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**.Disponível em <http://www.rioei.org/1821.htm> Acesso em 24 de agosto de 2008.

TOMELIN, K..N. **Indisciplina Escolar**.Blumenau:Nova Letra,2007.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola** – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1984.

WERTHEIN, J e CUNHA, C. **Ensino de ciências e desenvolvimento**: O que pensam os cientistas. 2 ed. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2009.